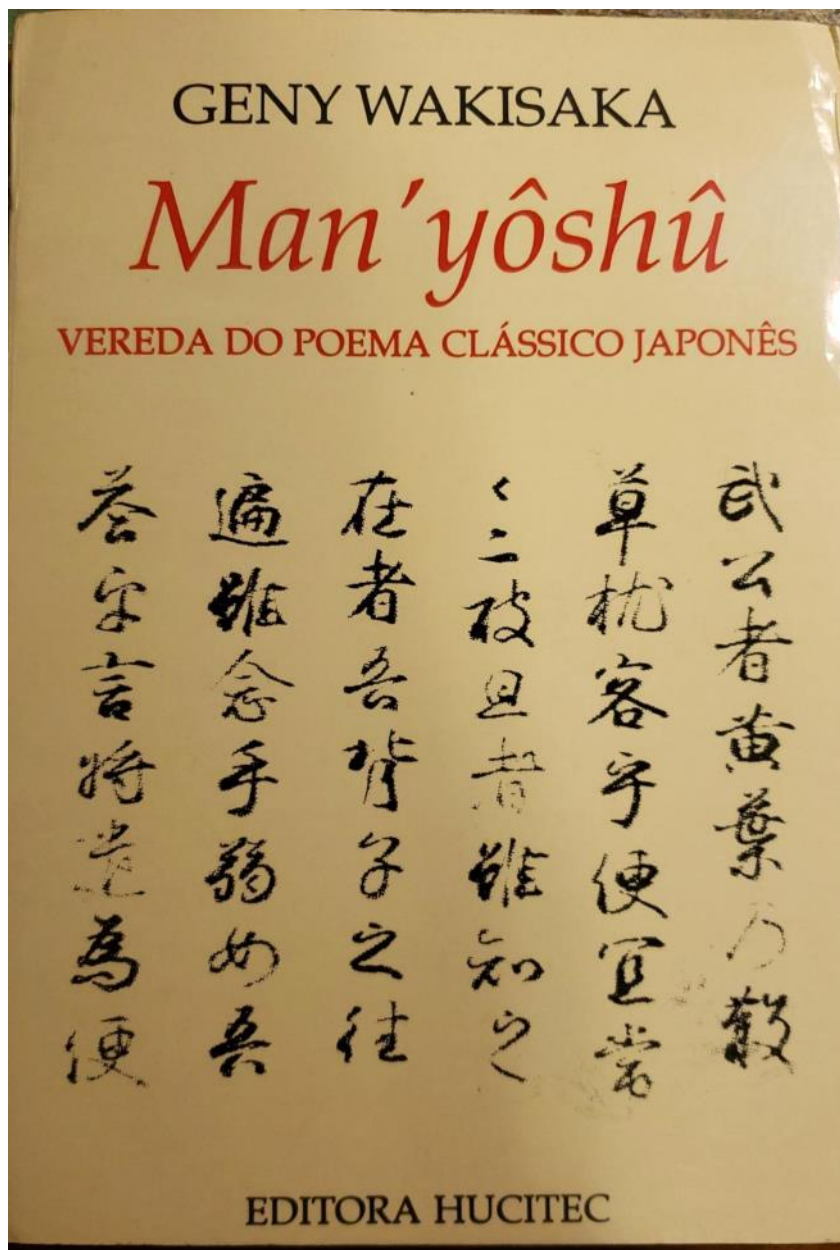


README

domingo, 17 de janeiro de 2021 19:55

Caio Donalisio



GENY WAKISAKA
Centro de Estudos Japoneses, USP

Man'yôshû
VEREDA DO POEMA CLÁSSICO JAPONÊS

EDITORA HUCITEC
São Paulo, 1992

© Direitos autorais, 1992, de Geny Wakisaka. Direitos de publicação reservados pela Editora de Humanismo, Ciência e Tecnologia "Hucitec" Ltda., Rua Geórgia, 51 — 04559 São Paulo, Brasil. Telefones: (011) 241-0858 e 530-7285.

ISBN 85-271-0173-4

Foi feito o depósito legal.

Esta edição contou com subsídios do programa de apoio às publicações, da Fundação Japão — São Paulo, Brasil.

e com apoio da
Aliança Cultural Brasil-Japão.

Sumário

APRESENTAÇÃO, Aurora Fornoni Bernardini	VII
1 SITUAÇÃO HISTÓRICO-SOCIAL DO JAPÃO DO SÉCULO VII AO SÉCULO VIII E SUAS RELAÇÕES COM A CHINA E A CORÉIA ..	1
O Japão segundo os registros chineses	2
O país de Yamato	4
O sistema <i>Ritsuryō</i>	8
A revolta de Jinshin e a Era Tenmu	13
As letras e os registros históricos	15
As visitas a Yoshino	19
O sistema político da Era Jitō	21
O Japão do século VIII	24
As intrigas da corte	26
As realizações culturais	29
2 APRESENTAÇÃO DA ANTOLOGIA POÉTICA <i>Man'yōshū</i>	33
O título da obra	33
A grafia e a leitura. O ideograma chinês e a escrita japonesa	35
Número de poemas e cópias	39
Estruturas formais dos poemas	45
Temáticas e abordagens	64
Sobre a organização	90
As técnicas de expressão utilizadas	124
Poetas palacianos	140
Considerações sobre a exposição dos poemas	150
Análise dos poemas do grupo 1A	152
Análise dos poemas do grupo 1B	171
Poemas do grupo 2	182
Estudo comparativo Hitomaro/Akahito	231
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	251
BIBLIOGRAFIA	259
ANTOLOGIA BILÍNGUE	265

1 - Situação Histórico-Social do Japão do Século VII ao Século VIII e suas Relações com a China e a Coreia

domingo, 17 de janeiro de 2021 19:47

O Japão segundos os registros chineses

Primeiro registro japonês histórico: ano 712

Menções anteriores nos registros chineses de imperadores japoneses (Wa)

O país Yamato

Importação de cultura pela Coreia - confucionismo, budismo e cultura chinesa

Japão ocupa sul da Coreia no fim do século IV

Religião animista shinto

Sacralização do imperador

Manyoshu inicia na era Jomei (692-641)

O sistema Risturyo

Novas leis, maior poder ao Estado e fortalecimento de aristocracia

Racionalização e controle da nação

Perda do território na península coreana - vários poemas no Manyoshu por lavradores recrutados

A revolta de Jinshin e a era Tenmu

Disputa de sucessão - Revolta de Jinshin

Poemas do manyoshu relatando eventos

Controle consolidado pelo imperador

As letras e os registros históricos

Incentivo imperial a registros e artes - várias menções nos poemas aos membros da família imperial

As visitas a Yoshino

Poemas de louvor à divindade do imperador

Intrigas palacianas

O sistema política da era Jitô

Diferentes departamentos oficiais

Restauração das relações com a China

O Japão do século VIII

Alguns poemas por figuras políticas importantes

As intrigas da corte

Revolta de Hirotsugu

Organização do Manyoshu

As realizações culturais

Cultura Tenpyô, com forte influência chinesa & budista

Desenvolvimento de artes e 'alta-cultura'

Também organização da antologia poética em estilo chinês *Kaifûsô*

Manyoshu: primeiro poema do século V, último de 759

2 - Apresentação da Antologia Poética - Man'yôshu

segunda-feira, 18 de janeiro de 2021 12:00

O título da obra

4516 poemas em vinte volumes

Discussões sobre o significado do nome:

- Man = dez mil/muitos
- Yo = folha → poema, páginas ou era?
- Shu = coleção, antologia

A grafia e a leitura - o ideograma chinês e a escrita japonesa

Herança dos ideogramas, pictográficos, chineses - apesar das diferenças de estrutura

Man'yôshu precede kanas - "Man'yôgana" uso de ideogramas como silabário, origem dos kanas

Existência de mais sons antigamente do que no japonês moderno

Número de poemas e cópias

Pequenas diferenças de número de poemas nas diferentes cópias do Manyoshu que sobreviveram na história

Fragmentos dispersos em vários acervos pelo Japão e o mundo

Estruturas formais dos poemas

Quatro formas diferentes no manyoshu:

- *Tanka* (poema curto): o mais frequente, 31 sílabas 5-7-5 (primeiro verso) / 7-7 (último verso), com variações dentro disso
- *Sedôka*: pouco frequente, 38 sílabas 5-7-7(A) 5-7-7 (B), metades simétricas. Pode ser lido trocando A e B sem mudar o sentido do poema.
- *Bussokusekika*: um único exemplo na coleção, 38 sílabas 5-7-5-7-7-7 (tanka + 7)
- *Renga*: um único exemplo. Forma do tanka, mas primeiro verso e último verso são escritos por pessoas diferentes. Depois foi expandido para ter várias pessoas, compondo variações sobre um tema dado por um mestre, o *hokku*. Este tema quando independente é o *haiku*.
- *Chôka* (poema longo): Algumas centenas na coleção. $n \cdot (5-7) + 7$, com $n \geq 3$. Não tem limite máximo. Pode apresentar variações. Pode ser acrescido de *tankas* já existentes.

Hipótese: número de sílabas está relacionado à facilidade de falar antes de uma pausa do ser humano

Poemas que são mais lidos do que cantados têm tendência menor a ter isso como necessário

Chôka (poema longo) ao longo dos séculos dão lugar à prosa.

Temáticas e abordagens

Três temas:

- *Banka*: poema elegíaco, em torno da morte de alguém, seja si mesmo ou outra pessoa, famosa ou não, parente ou não.
- *Sômon*: poemas de amor, expressam sentimentos e relacionamentos com outros, como se fosse parte de um diálogo, não necessariamente amor romântico. Subtipos:
 - *hiyuka*: descreve algo como uma metonímia de outro algo (e.g. ameixeira no lugar de uma jovem)
 - *Seijutsu shintouta*: expressão direta da questão, sem objetos intermediários.
 - *Kibutsu chinshi*: objeto descrito está relacionado ao sentimento do poeta, como referência ou contraste, usa-se comparação.
- *Zôka*: poemas variados que não se encaixam nas outras categorias. Muitos falam de viagens de comitivas da corte, temáticas palacianas e estações do ano. Alguns falam de lendas, saquê, problemas sociais e existenciais. Símbolos típicos das estações do ano:
 - Primavera: ameixeira, cerejeira, neblina, neve de primavera, rouxinol, chorão.
 - Verão: cuco, citrô.
 - Outono: *tanabata* (Festival que coincide com o encontro anual das estrelas Altair e Vega), folhas secas, flores *de hagi*, orvalho, pato selvagem, corça.
 - Inverno: neve

Sobre a organização

- Discussões sobre a ordem de organização dos poemas, no século VIII e IX
- Dois grupos: poemas antigos e modernos (antes ou depois de 745)
- Mas não há uma linha mestra que estruture a sua organização
- Alguns poemas são transcrições de outras coletâneas hoje perdidas
- Técnica *shiritori*: típica da antiga canção popular japonesa que consiste na repetições dos versos já ditos, com pequenas modificações
- Volume 16 é como um apêndice, e os quatro restantes são diários poéticos do compilador Ôtomo Yakamochi
- Descrição de cada um dos volumes

As técnicas de expressão utilizadas

- Três técnicas mais frequentes, também usados em prosas:
 - *Makura kotoba* (palavra travesseiro): termo com umas cinco sílabas que precede outro termo (geralmente substantivo) com o qual mantém uma relação fixa e constante em qualquer contexto. "Palavra-diadema". E.g. *kamikazeno* (ventos divinos) é a *makura kotoba* de *Ise*, *aoniyoshi* (terra boa para cerâmica) é de *Nara*, *Asajimono* (geada do amanhecer) do verbo apagar ou desaparecer, etc. São pares fixos ao longo de vários poemas. Ao longo do tempo esses termos vão perdendo a característica de constante coletiva se tornando mais individualizados.
 - *Jokotoba* (palavras que prefaciam): descrição de algo que prenuncia a ideia que vem a seguir, costuma ter dois ou três metros. Ideias parecidas são comuns na poesia de vários lugares (e.g. *Na sombra da negra floresta / vem chegando uma negra nuvem / Quando os amargos anos chegarem ...*). Poemas que usam isso são chamados *joka*.
 - *Tsuiku* (paralelismo): pode ser métrico ou em sentido, na sua forma de diálogo. Por vezes é não intencional. Repetição em pares. É uma técnica presente nos poemas chineses também, onde são mais rígidos e racionais.

Poetas palacianos

- Autores da corte tem ranks diversos, frequentemente baixos. Descrevem ambiente da corte, como um porta-voz da coroa, por vezes sendo como *ghost writers*.
- Poemas japonês era popular e vulgar, poemas chineses eram os mais cultos.
- Discussões sobre a autoria dos poemas

Considerações sobre a exposição dos poemas

- Tipo *chôka* desaparece de antologias posteriores
- Podemos separá-los em dois grupos:
 - Teor arcaico, dois subtipos:
 - Poetas identificados (1A)
 - Poetas não identificados (1B)
 - Elaborados por poetas da corte e intelectuais (2)

Análise dos poemas do grupo 1a &

Análise dos poemas do grupo 1b &

Análise dos poemas do grupo 2.

- Descrição das técnicas, temas, incertezas pelos especialistas sobre significados e autoria, etimologia, etc.

Estudo comparativo hitomaro/akahito

- Grandes semelhanças em versos nos poemas dos dois autores. Discussões entre os acadêmicos em relação à influência de um e outro.
- Descrição também das diferenças mais notáveis
- (Hitomaro se destaca nos *chôka*, Akahito nos *hanka*)

Considerações finais

- Poemas tipo *chôka* sofrem uma evolução em três fases, de mais arcaico até mais profissional e palaciano.

- Poemas têm várias versões
- Funda a noção usada até na poesia moderna japonesa de fusão e integração entre homem e natureza